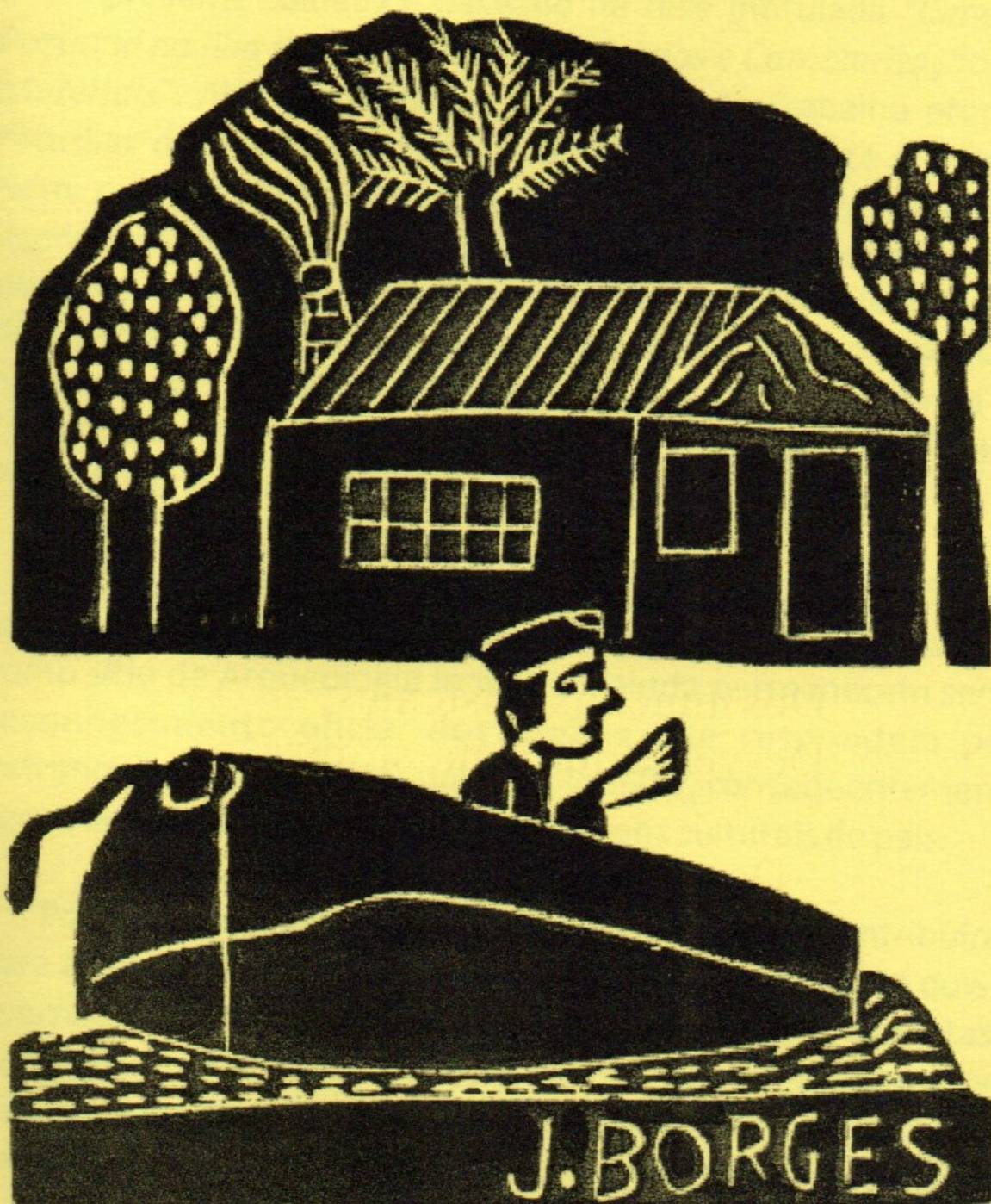


Literatura de Cordel

O Perito Criminal e a Ilha do Cimento Perdido

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição

Direitos autorais reservados

Desta vez o desafio foi transformar uma Tese em literatura de cordel... Atendendo a uma brincadeira de um amigo Perito Criminal, também engenheiro, decidi escrever uns versos sobre a pesquisa de Doutorado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da Universidade Federal da Paraíba.

O presente folheto é baseado na tese intitulada *"Cimento Portland na Ilha de Tiriri: História, Vestígios e Caracterização dos Materiais"*. Além de atender ao amigo, este trabalho procura conciliar duas áreas tão admiradas pelo autor: arte e ciência. Sem o rigor acadêmico, alguns aspectos da pesquisa desenvolvida são aqui apresentados em um formato mais leve e popular, ao alcance de todos. É ainda uma oportunidade de divulgar este importante marco da Engenharia e da Indústria nacional tão pouco conhecido e prestigiado: a Fábrica de Cimento da Ilha de Tiriri, pioneira na produção de cimento Portland na América Latina.

Localizadas no município de Santa Rita, Paraíba, as ruínas da extinta fábrica, apesar do seu grandioso valor histórico e cultural, como sítio de Arqueologia Industrial, ainda permanecem sem o reconhecimento oficial dos órgãos que respondem pelo Patrimônio Cultural (Estadual e Nacional) e, conseqüentemente, sem a devida proteção reservada aos bens culturais do país.

Por fim, aproveito para agradecer a todos que contribuíram para a concretização desta pesquisa (e como teve gente que eu aperreei nos últimos anos!) bem como aos xilogravuristas J. Borges, Costa Leite e Erick Lima, que mais uma vez surpreenderam com suas belas gravuras para ilustrar este cordel.

O autor.

O Perito Criminal e a Ilha do Cimento Perdido

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

É chegada uma nova história
De ciência e de emoção,
Recheada de mistérios
– Parece até ficção –
Que aqui será contada
A plena luz da razão!

No século oitocentista
Do Brasil Imperial,
Ano de oitenta e oito,
Um novo material
Teve a patente lançada
No mercado nacional.

Contava-se, por aí,
Que a Paraíba continha
A fábrica de cimento,
Pioneira nessa linha,
Pois na América do Sul
Outra dessa ninguém tinha!

Entre florestas e mangues
Definiram seu local:
Na Ilha de Tiriri,
Entre o centro e o litoral,
Nas terras de Santa Rita,
Ao lado da capital.

Uma lenda era contada
Sobre um garoto ousado
Que havia descoberto,
Na lama de seu cajado,
Propriedades cimentícias
Muito além do esperado.

E essa lenda chegou
Aos ouvidos de um Perito...
E ele não acreditou
Naquilo que haviam dito,
E decidiu apurar,
Dessa estória, o veredicto.

Só que há grandes desafios
Em pesquisas de outrora,
Pois já dizia *Locard**
Algo que não se ignora:
– É na passagem do tempo
Que a verdade vai embora!

Além dos jornais da época
E livros pra consultar,
Havia algo mais forte
Que poderia ajudar:
Eram as ruínas da Ilha
Que poderiam falar!

* Edmond Locard, francês, um dos pioneiros das Ciências Forenses. 02

Mediante seus vestígios
Poderia se saber
Se o cimento fabricado
Poderia endurecer,
Ou se tudo não passava
De invenção para inglês ver!

E por falar em inglês,
Lá nas bandas anglicanas
Houve o reconhecimento
Das jazidas tropicanas:
Do calcário litorâneo
Das terras paraibanas.

Além de uma rica argila
E de um projeto alemão
Do forno, pra calcinar,
Tal mistura até a fusão,
Foram buscados vestígios
Daquele *clinker** de então.

A aventura começou,
E o primeiro desafio
Foi chegar com uma canoa
Do outro lado do rio.
Pra explorar Tiriri
Foi preciso sangue-frio!

* Principal componente presente em todos os tipos de cimento.



Xilogravura: José Costa Leite

No interior das ruínas,
Um cenário de terror:
Marimbondos e morcegos
Zunindo a todo vapor,
Exigindo à expedição
Um traje de apicultor.

Um cenário de abandono:
Resto de lixo e sucata.
Se houvesse um acidente,
Ali no forno ou na mata,
Ao se escapar da lesão,
Do tétano, não se escapa!

As amostras coletadas
Seguiram pros raios X:
Fluorescência e Difração,
Composição e os perfis
Dos minerais existentes,
Desvendando o que se quis:

– Do século dezenove
Ali havia cimento.
Mesoportland de nome,
De qualidade a contento,
Confirmando a atividade
Daquele empreendimento.

E ainda teve outro achado
Para a História do Brasil.
Representando o cimento
Daquela planta fabril,
Não é que foi encontrado
O fóssil de um barril!!!

A peça representava
O formato utilizado
Pra transportar o cimento,
Já que não era ensacado,
Mas colocado em barricas
E assim acondicionado.

Aquele pó de cimento
Na barrica endureceu;
A madeira que o envolvia
Com o tempo apodreceu,
Restando apenas a peça
Que o Perito recolheu.

Hoje na Universidade,
Cercada por cientistas,
Pode ser examinada
Pelos seus especialistas,
Ou ainda apreciada
Por pessoas saudosistas.

Agora sabemos que
Tiriri foi a primeira
Da América Latina.
Nossa usina brasileira,
De todo hemisfério sul,
Ainda foi a terceira.

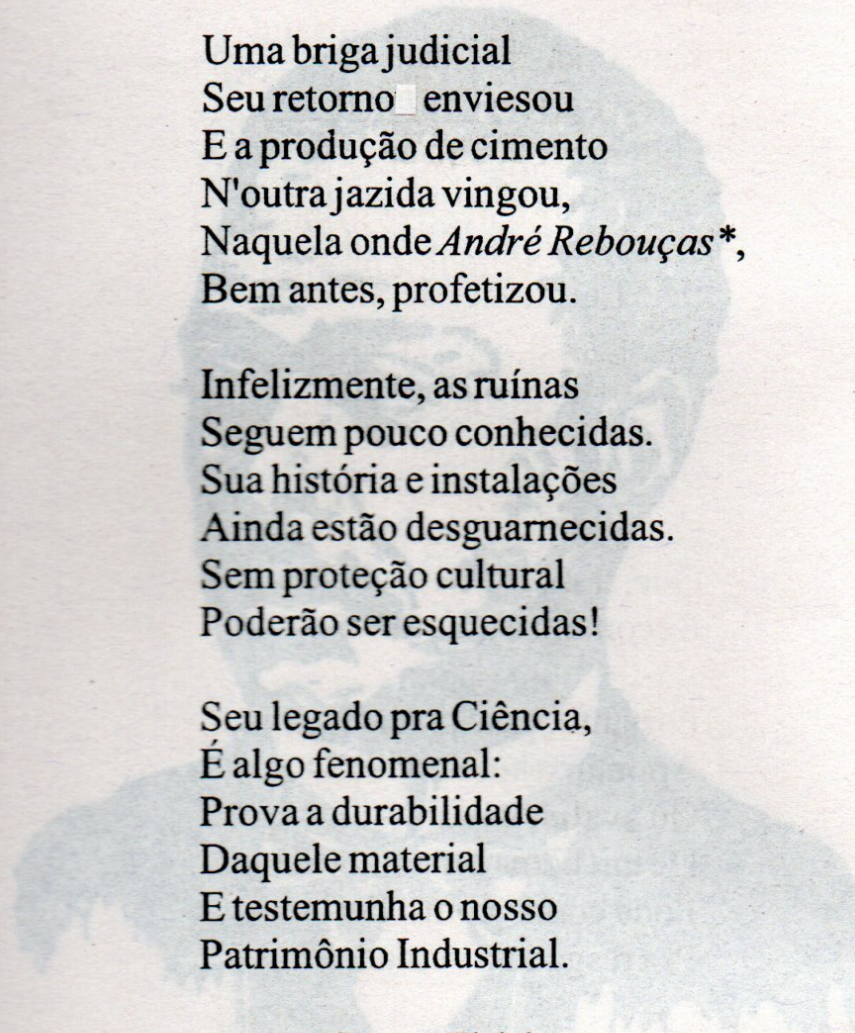
Só que a fábrica durou
Pouco mais de meio ano...
A causa dessa falência
Era motivo de engano:
Chegaram até a cogitar
Algum plano leviano.

No entanto, várias causas
Foram minando a conquista.
Desde falhas no moinho
A uma questão trabalhista
E, pra fechar, ainda houve
Uma crise capitalista.

Ainda assim Tiriri
Deixou um grande legado:
Inquietou governantes,
Deixou o povo empolgado
Tentando reativar
A indústria naquele Estado.



Xilogravura: Erick Lima

Uma briga judicial
Seu retorno  enviesou
E a produção de cimento
N'outra jazida vingou,
Naquela onde *André Rebouças**,
Bem antes, profetizou.

Infelizmente, as ruínas
Seguem pouco conhecidas.
Sua história e instalações
Ainda estão desguarnecidas.
Sem proteção cultural
Poderão ser esquecidas!

Seu legado pra Ciência,
É algo fenomenal:
Prova a durabilidade
Daquele material
E testemunha o nosso
Patrimônio Industrial.

A pesquisa em Tiriri
Foi um grande experimento,
Visando capacitar
E também gerar o fomento
À Cultura e à Ciência,
Como um bom investimento.

Vale ainda destacar
Que a Perícia Criminal
Poderá ser acionada,
Caso surja algo anormal,
Naqueles bens definidos
Pela Lei-mor Federal.

Sejam fixos ou móveis,
Importantes pela história,
Podem ser peças ou fósseis
Ou prédios cheios de glória,
Que, dos povos brasileiros,
Recontam a trajetória.

Portanto, caso precise
Apontar a autenticidade
Ou avaliar os danos
De um bem com muita idade,
Pode contar com o Perito
Pra resgatar a verdade!

Fim

Texto finalizado em 12/05/2019 e publicado em maio de 2019.

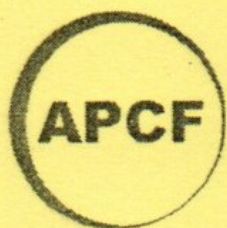
José Alysson D. M. Medeiros é engenheiro, natural de João Pessoa/PB, e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantêm seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

José Costa Leite é poeta paraibano, nascido em Sapé e residente em Condado/PE. É considerado pela crítica especializada como o mais importante gravador e cordelista vivo no Brasil.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da *Casa do Cordel* e em seu ateliê, *Bodega da Xilo*, na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais